

Fronteira – MG, 25 de outubro de 2024

Ofício: EPSE 87/2024

Identificação/Interessados: Equipe Psicossocial da Educação

Destinatário: Secretaria Municipal de Assistência Social

Assunto: inclusão no PAIF

ENCAMINHAMENTO

A equipe psicossocial da Secretaria de Educação de Fronteira vem ENCAMINHAR a cidadã Nathália Ferreira da Silva, residente à Rua A, 330 – Cohab, cujo telefone para contato é (62) 99110-5077 (somente WhatsApp) e (34) 99151-6932.

A EPSE foi acionada pela CMEI Dona Mençora, solicitando atendimento de Nathália por violências perpetradas contra a filha Elouisy (03 anos), matriculada na instituição, nos momentos em que é necessário corrigi-la. Destaca-se que a criança chegou à instituição com marca no pescoço, que foi justificada pela mãe após ter contido a filha e a unha estava grande, tendo sido um acidente. A demanda foi trazida à EPSE pela diretora para as condutas necessárias, e ela alertou que, caso ocorra novamente, o Conselho Tutelar será acionado – entendendo que a família precisa, primordialmente, de atenção, orientação e aconselhamento para superar a demanda.

A EPSE realizou o atendimento individual de Nathália, que já foi referenciada na Secretaria de Assistência no ano de 2022 após violência contra a mulher. Nathália comentou que a filha apresenta comportamentos desafiadores, sentindo-se ativada com o desrespeito dela e reagindo de forma agressiva, reconhecendo que bate na filha em algumas situações para conter seus comportamentos.

Durante o atendimento foi percebido que a relação entre mãe e filha é conflituosa na maior parte do tempo, não havendo troca de afeto entre elas. Ainda que seja provedora e responsável com os cuidados das filhas, Nathália relata uma rotina pesada com o trabalho e afazeres domésticos, e não foi identificado momento de interação afetiva com as filhas. Nesta seara, foram transmitidas orientações para melhorar o tempo de qualidade entre elas, ponderando-se que a filha Elouisy está condicionada a ter atenção da mãe da forma desafiadora como vem apresentando atualmente.

A EPSE identificou padrão de comportamento reativo em Nathália e a orientou com relação às formas de interação positivas com a filha, mesmo em situações desagradáveis, ofertando comportamentos alternativos e mais condizentes com os objetivos da mãe para com a filha. Foi exposto que as

agressões, sejam verbais ou físicas, elucidam na criança que as relações são agressivas, naturalizando situações de conflito e banalizando a gravidade das agressões – o que tem impactos durante toda a vida e molda as relações futuras, o que pode ser notado de forma evidente no *modus operandis* de Nathália.

Ela também relatou sobre as agressões físicas que sofreu durante sua primeira moradia no município, já de conhecimento da EPSE, e novas agressões durante o tempo que passou no Estado de Goiás, onde estava antes de retornar para Fronteira. Refletiu-se sobre o padrão de relação que Nathália vem estabelecendo com os parceiros afetivos.

Em vista dos relatos e das dificuldades com a filha, foi sugerido que Nathália frequente os grupos de mulheres do PAIF, que abordam essas demandas e oportunizam a socialização, aumentam o círculo social e permite a troca de vivências. Ela prontamente aceitou. Também foi encaminhada para psicoterapia.

É o que nos cumpre informar a respeito até o presente momento. Aproveita-se o ensejo para transmitir votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Marlon Silva Ribeiro
Psicólogo
CRP 06/125.101
IS 896

Tuani Camargo dos Santos
Assistente Social
CRESS/SP 50.488
SEC/MG 174